

TRADUTOR E DISCURSO

Geraldina Porto Witter*

HATIM, B. e MASON, I. (1990). *Discourse and the translator*. London and New York, Longman, p. XIV + 258.

De alguma forma a problemática da tradução acompanhou a evolução da espécie humana; todavia, é a partir dos anos cinqüenta que ela passou a ser alvo constante do trabalho de muitos pesquisadores de áreas distintas do conhecimento. Os anos oitenta marcam uma produção crescente ensejando o aparecimento de muitos livros e artigos em periódicos científicos. A tendência se mantém na década atual.

O livro aqui resenhado é de autoria de Basil Hatim e de Christopher N. Candlin, ambos com vários trabalhos publicados na área; o primeiro é docente do Department of Languages at Heriot-Watt University em Edinburgh; o segundo leciona lingüística na Macquaire University em Sidney (Austrália).

Candlin assina o Prefácio Geral, no qual tece algumas considerações e especulações quanto à tradução e relembrar a Torre de Babel, cujo problema se pretende possa ser superado pela tradução. Os dois autores assinam o breve Prefácio em que informam suas metas ao escrever

o livro, adequadamente sustentado na produção científica da área.

Além de um glossário, de grande utilidade didática, o livro apresenta uma listagem de textos usados como base de dados de exemplos de traduções.

As referências bibliográficas incluem os clássicos e obras predominantemente da década de oitenta, mas prevalecem os livros.

Onze capítulos completam a estrutura de trabalho, sendo que o primeiro evidencia questões e debates envolvendo a tradução. São problemas básicos, uma vez que ao considerar o trabalho do tradutor não se pode ignorar sua natureza complexa e multifacetada. Implica ainda a consideração do papel da linguagem na vida social. Para um melhor entendimento da tradução como um processo de comunicação que ocorre em um contexto social, é preciso rever alguns dados e questões tradicionais. É preciso considerar a tradução como um processo e não meramente como um produto. As relações objetividade-subjetividade, literalidade-liberdade, referencial/critério de escolha, equivalência formal vs dinâmica, forma vs conteúdo, ainda são revelantes e permanecem sem solução. Outras questões básicas en-

* Pontifícia Universidade Católica de Campinas e Universidade de São Paulo, Brasil.

focam o tradutor: a definição de estilo, o potencial, a empatia e a motivação do tradutor. Isto leva à consideração das “leis” da tradução: transcrever por inteiro a idéia do primeiro texto; replicar as características estilísticas do mesmo ainda que a tradução possa ter as características de uma composição original.

Os “requisitos básicos” de uma tradução implicam similaridade entre os textos (original e traduzido); fazer sentido, conservando o espírito e a essência do original, manter a forma de expressão natural; e produzir respostas similares no leitor.

As relações da Lingüística com a tradução na teoria e na prática são enfocadas no Capítulo 2, destacando tópicos tais como: a atividade de traduzir, a tradução por máquina, a problemática de estrutura e as reais possibilidades de tradução. Isto tudo remete ao capítulo seguinte, que trata do contexto, da situação, da cultura subjacente ao texto original e de suas implicações para a tradução dos vários modos de discurso (oral e escrito), apresentando o tradutor como sujeito e filtro destas questões.

Entretanto, a tradução como outras formas de linguagem também é uma forma de discurso. Assim, no Capítulo 4 os autores apresentam uma perspectiva alternativa para análise das maneiras pelas quais os usuários (também os tradutores) reagem ao texto. Assumem que são partes essenciais do processamento do discurso: a identificação de quem o registrou ou produziu o envolvimento do leitor na reconstrução do contexto através da análise de onde ele ocorreu (campo); de quem participou (teor) e que meio foi selecionado para passar a mensagem (modo). Este conjunto de variáveis é responsável pela tradução comunicativa. Do prisma lingüístico, apresenta três dimensões: a comunicativa, a pragmática e a semiótica. Todas são descritas e exemplificadas.

A Dimensão Pragmática do contexto é analisada no Capítulo 5, do que decorre a análise do texto enquanto ação ou comportamento explícito do tradutor. Os exemplos são ricos e bem discutidos. Alguns tópicos são tratados brevemente como a relação entre interpretação e inferência, a eficiência e efetividade na tradução e a relevância. Seria relevante um aprofundamento em edições posteriores já que várias possibilidades de pesquisa são enunciadas.

A dimensão do contexto no enfoque da tradução como signo (Capítulo 6) começa por descrever a evolução da pragmática para a semiótica, que implica uma tradução consciente das fronteiras culturais. A Tradução Semiótica envolve o tradutor em procedimentos importantes (identificação, informação, explicação e transformação) que ele procura conhecer e usar. Os pressupostos básicos da semiótica a serem observados na tradução são apresentados em tópicos: os signos se referem a estruturas culturais, a semiótica transcende à linguagem verbal, os mecanismos básicos da significação são universais e contexto e co-texto são cruciais para o ato de significação.

A figura do tradutor enquanto pessoa, enquanto unidade psicolingüística, que interage com o texto original e produz o novo texto é central na análise conduzida pelos autores.

A intertextualidade e a intencionalidade são objetos de análise no Capítulo 7, não esquecendo a contracontextualidade. É uma boa demonstração de como a semiótica funciona tendo o tradutor como mediador.

O Capítulo 8 analisa o tipo de texto tendo como foco o tradutor (ação, gênero), começando por lembrar que as classificações usuais em “jornalístico”, “científico”, “religioso” não vão além da especificação de área de conteúdo sendo de pouca utilidade quando vista do prisma do tradutor. O mesmo se aplica

quando a função do texto (didático, literário, poético) é destacada. Uma tipologia do ponto de vista do tradutor precisa ser multifuncional e alguns tópicos são considerados: interação textual, textualidade, retórica, foco textual dominante, textos híbridos, processamento, argumentação, exposição, texto instrucional, bem como ideologia e tradução.

A relação entre a estrutura do texto e a tradução é a questão tratada no Capítulo 9, tendo subjacente o propósito pelo qual se faz a tradução, pois dele depende o grau de intervenção do tradutor por exemplo, incluindo notas, sugerindo leituras, inserindo outras informações. “A textura do discurso é uma das características que definem o texto” (Capítulo 10, p.192), garantindo a unicidade do discurso. Neste caso, o tradutor precisa estar atento tanto à forma como ao conteúdo. Os autores lembram que as escolhas verbais decorrem de motivações específicas, que é preciso manter a coerência, os padrões de textualidade e os sistemas de contrastes, entre outros aspectos.

O tradutor é um mediador que se situa no centro do processo dinâmico entre o produtor do texto e aquele que o receberá em outra língua. Há dois tipos de mediação: mediador de língua-cultura e leitor privilegiado (Capítulo 11). Estes são os temas do capítulo seguinte. Nele, os autores lembram também que no processo de tradução interagem outros textos conexos de domínio do tradutor. Ao atuar como tradu-

tor-mediador, o profissional precisa estar ciente do *propósito retórico* do texto que, por sua vez, sofre o impacto da *Semiótica* (equivalência entre os signos, gênero do discurso e intertextualidade); da *Pragmática* (preservar a equivalência de significado e propósito, a seqüência dos atos de fala, as inferências, as implicações e atender ao princípio de cooperação); do *Ato Comunicativo* (manutenção dos efeitos apropriados, idioletos, dialetos, modos, campo etc). Tudo isto também está sob a influência da *cultura* e da *ideologia*. Assim, a tradução é uma tarefa de grande complexidade que requer formação específica para atender ao que já se conhece cientificamente sobre este tema.

A obra é uma contribuição substancial para o estudo da tradução, especialmente pelo enfoque novo que apresenta, dentro de uma postura de unificação de teorias e modelos diversos. Como trabalha a questão a partir do tradutor, enquanto ator principal, por escapar da ênfase no produto, por valorizar o processo psicolinguístico é que se tornou tão valiosa para a área. Tem servido de referencial para muitas pesquisas e para os que trabalham em ensino. Deste fato decorreram sucessivas reimpressões em curto espaço de tempo. Entretanto, a obra é pouco conhecida na realidade de países como o Brasil, merecendo ser melhor difundida entre pesquisadores e estudiosos da Tradução, bem como entre docentes de língua estrangeira.

